



A “desmaterialização” do patrimônio ferroviário: repercussões culturais e morfológicas da linha férrea Sousa-Porto Franco na tessitura urbana de Mossoró – RN/Brasil.

E1_07 - A materialidade da vida urbana: redes técnicas, moradia e configurações socioespaciais (1880-1960)

Souza, Ana Joaquina Barbosa de.

Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil,
anna_cg11@hotmail.com.

Queiroz, Francisco Caio Bezerra de.

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, caioqz13@gmail.com.

Resumo: A avenida Rio Branco em Mossoró - RN é o principal eixo morfológico da cidade. Foi consolidada a partir da via férrea Sousa-Porto Franco, elemento que desempenhou papel estruturante na conformação urbana do município. Transcendendo sua função logística, a ferrovia influenciou a organização territorial, as dinâmicas socioculturais e a percepção urbana. Dessa forma, compreender os aspectos históricos e culturais da ferrovia na urbanidade mossoroense é essencial para refletir sobre implicações no território e propor caminhos para sua valorização. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo discutir os simbolismos materiais e imateriais da linha férrea Sousa-Porto Franco na urbanidade de Mossoró para ampliar o debate acerca da preservação cultural. A pesquisa contribui para repercussão da construção de infraestruturas na produção do espaço urbano e seus impactos. Metodologicamente, baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental e legislativa. Foram consultadas fontes documentais sobre a implantação da ferrovia, leis municipais e estaduais, relatórios técnicos, bem como registros sobre a evolução urbana de Mossoró, permitindo a identificação de traços materiais e imateriais remanescentes e suas relações com o cotidiano da cidade. Além disso, buscou-se, a partir de registros jornalísticos da época, compreender a relevância das dimensões históricas associadas à memória ferroviária. Foi possível observar que esse elemento viário foi um componente essencial para a

consolidação de Mossoró como um centro regional, impulsionando a economia e estruturando a ocupação urbana ao longo de seu traçado. O eixo ferroviário moldou questões espaciais e culturais da cidade, agregando valores imateriais que persistem até os dias atuais. A análise evidencia a ferrovia como uma "rugosidade" do espaço urbano, que, além de sua função técnica, agregou camadas históricas e culturais.

Palavras-chave: Relação técnico-natureza; valoração; patrimônio histórico-cultural; sistema viário.

Resumen: *La Avenida Rio Branco en Mossoró, Rio Grande do Norte, es el principal eje morfológico de la ciudad. Se consolidó a partir de la línea ferroviaria Sousa-Porto Franco, elemento que desempeñó un papel estructurante en la formación urbana del municipio. Más allá de su función logística, el ferrocarril influyó en la organización territorial, la dinámica sociocultural y la percepción urbana. Por lo tanto, comprender los aspectos históricos y culturales del ferrocarril en el paisaje urbano de Mossoró es esencial para reflexionar sobre sus implicaciones para el territorio y proponer formas de valorarlo. En este sentido, este trabajo busca discutir el simbolismo material e inmaterial de la línea ferroviaria Sousa-Porto Franco en el paisaje urbano de Mossoró para ampliar el debate sobre la preservación cultural. Esta investigación contribuye a la comprensión del impacto de la construcción de infraestructura en la producción del espacio urbano y sus consecuencias. Metodológicamente, se basa en una revisión bibliográfica y un análisis documental y legislativo. Se consultaron fuentes documentales sobre la implementación de la legislación ferroviaria, municipal y estatal, informes técnicos y registros sobre la evolución urbana de Mossoró, lo que permitió identificar las huellas materiales e inmateriales remanentes y su relación con la vida cotidiana de la ciudad. Además, se utilizaron registros periodísticos de la época para comprender la relevancia de las dimensiones históricas asociadas a la memoria ferroviaria. Se observó que este elemento vial fue un componente esencial para la consolidación de Mossoró como centro regional, impulsando la economía y estructurando la ocupación urbana a lo largo de su recorrido. El eje ferroviario moldeó aspectos espaciales y culturales de la ciudad, aportando valores inmateriales que persisten hasta nuestros días. El análisis destaca el ferrocarril como una "rugosidad" del espacio urbano que, además de su función técnica, añadió capas históricas y culturales.*

Palabras-clave: Relación técnico-naturaleza; valoración; patrimonio histórico y cultural; sistema vial.

Introdução

As ferrovias configuraram-se como inovações tecnológicas de alcance global, difundidas de forma intensa entre o século XIX e o início do século XX, período marcado pelo avanço da industrialização e pela consolidação da modernidade. Nesse contexto, passaram a simbolizar o surgimento da vida contemporânea e do modelo de cidade moderna, refletindo diretamente a ascensão da cidade capitalista e seus impactos sobre as estruturas sociais, econômicas e sobre as práticas de planejamento urbano (Maia et al., 2024). Assim, a infraestrutura ferroviária não apenas viabilizou a circulação de mercadorias e pessoas, mas também expressou novas racionalidades espaciais associadas ao progresso, à técnica e à reorganização dos territórios urbanos.

Para além de seu caráter técnico e funcional, a implantação das ferrovias promoveu transformações profundas na configuração das cidades. Ao interferir na forma urbana, nos sistemas de circulação e na localização de atividades produtivas e residenciais, esse tipo de infraestrutura estabeleceu novas dinâmicas de interação social e espacial. Tais transformações frequentemente desencadearam processos de reorganização estrutural do espaço citadino, redefinindo relações espaço-temporais e contribuindo para a conformação de novas centralidades e eixos de crescimento urbano (Maia, 2024b, p. 78).

A história urbana de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, está intrinsecamente ligada ao traçado e à presença da linha férrea Sousa-Porto Franco. Embora atualmente a ferrovia se encontre desativada e invisibilizada, sua influência permanece viva nas estruturas espaciais e nos imaginários coletivos da cidade. O eixo ferroviário não apenas cumpriu papel logístico fundamental para o desenvolvimento da economia regional, mas também exerceu força modeladora sobre a paisagem urbana, a configuração morfológica e os fluxos socioculturais que definiram a identidade de Mossoró ao longo do século XX. A Avenida Rio Branco, eixo principal da malha urbana, é um testemunho direto dessa herança ferroviária, tendo-se consolidado como uma via estruturante que substituiu e reinterpretou o antigo leito dos trilhos.

Com o avanço do transporte rodoviário, a ferrovia foi gradualmente abandonada, passando por uma desativação fragmentada que resultou em sua “desmaterialização”: além da retirada física dos trilhos, houve perda de significado simbólico e institucional. Isso enfraqueceu a memória ferroviária em Mossoró, embora vestígios de sua presença ainda possam ser reconhecidos no traçado urbano, em edificações e em práticas culturais que preservam parte desse legado. A persistência dessas “rugosidades” – no sentido que Milton Santos atribui às marcas duradouras da história sobre o espaço – revela que a ferrovia, ainda que ausente fisicamente, continua sendo um vetor importante na produção da urbanidade local.

A ausência de políticas efetivas de valorização e preservação do patrimônio ferroviário acentua esse processo de apagamento, ao passo que as transformações contemporâneas da cidade muitas vezes não reconhecem os valores históricos e culturais desse legado. A Avenida Rio Branco, exemplo maior dessa herança, tem passado por reconfigurações que, em alguns casos, desconsideram seu caráter histórico enquanto eixo estruturado a partir da ferrovia. Assim, torna-se imprescindível refletir sobre o significado cultural e morfológico da antiga linha férrea para a tessitura urbana de Mossoró, como forma de resgatar e reinterpretar um patrimônio que, embora parcialmente invisível, continua a influenciar a forma e o conteúdo da cidade.

Essa reflexão é ainda mais relevante diante dos desafios atuais enfrentados pelas cidades brasileiras no que tange à preservação da memória urbana e à valorização de seu patrimônio

histórico. A descontinuidade de políticas públicas voltadas à preservação, aliada à outros fatores, tem contribuído para a perda de referências identitárias fundamentais. No caso de Mossoró, a linha férrea e seus desdobramentos representam um desses referenciais.

Diante desse contexto, é essencial compreender como os valores materiais e imateriais da antiga ferrovia Sousa–Porto Franco continuam presentes na urbanidade mossoroense e influenciam a identidade local. Essa análise aprofunda o entendimento sobre as relações entre infraestrutura, memória e cidade, mostrando como antigos traçados e edificações passam a integrar o patrimônio coletivo.

O estudo também se insere no debate sobre preservação, destacando a importância do patrimônio ferroviário em um cenário de rápidas transformações e fragilidade das políticas de salvaguarda. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir os simbolismos materiais e imateriais associados à linha férrea Sousa–Porto Franco na urbanidade de Mossoró, buscando ampliar o debate sobre sua preservação cultural e a importância de sua valorização como parte da identidade urbana da cidade.

Metodologia

A pesquisa tem abordagem qualitativa e baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental, legislativa e observação espacial. Foram consultadas fontes documentais sobre a implantação da ferrovia, bem como registros sobre a evolução urbana de Mossoró, permitindo a identificação de traços materiais e imateriais remanescentes e suas relações com o cotidiano da cidade. Além disso, buscou-se, a partir de notícias de época e ações culturais, compreender a relevância das dimensões históricas associadas à memória ferroviária. Adicionalmente foram realizadas observações espaciais por meio de caminhadas nos trechos onde anteriormente passavam os trilhos da ferrovia.

Histórico da linha férrea Sousa-Porto Franco

A ferrovia Sousa–Porto Franco, inaugurada no início do século XX, integrou um projeto nacional de modernização que utilizava as ferrovias como instrumentos de articulação territorial e desenvolvimento econômico (Farias, 2008; Dantas *et al.*, 2018). Ao cruzar o semiárido e conectar polos produtivos, ela também difundiu novos padrões culturais e urbanos. Em Mossoró, sua implantação ultrapassou a função de transporte, desencadeando importantes mudanças na dinâmica urbana e na ocupação do solo.

Embora o primeiro trecho da linha férrea Sousa-Porto Franco tenha sido inaugurado no ano de 1915, com 38 quilômetros de extensão, sua primeira menção foi em 26 de agosto de 1875, por meio da Lei Provincial nº 742, que permitia que o governo provincial contratasse João Ulrich Graf — ou outro interessado que oferecesse melhores condições — para executar as obras da ferrovia, ligando Mossoró ao interior da província, em direção a Apodi e Pau dos Ferros (Graf, 1980, p. 3). No entanto, suas obras só tiveram início em 1912, através da empresa Albuquerque & Cia, sendo finalizadas com a chegada da linha em Sousa/PB, no ano de 1951.

A desativação da linha ferroviária ocorreu em fases. Na década de 1980, a movimentação de passageiros foi interrompida, mas o transporte de cargas seguiu até os anos 1990. O fechamento completo da linha se deu em 1995, conforme relatado por Oliveira (2005, p. 13), a Estação

Ferrovária de Mossoró, inaugurada em 1915, sendo a primeira a iniciar suas operações e a última a ser desativada.

O eixo ferroviário e a estruturação da ocupação urbana ao longo de seu traçado

O surgimento das ferrovias marcou um período de significativa transformação nas relações espaciais, alterando a centralidade, a morfologia e as características das cidades (Abreu, 1996; Berman, 1986; McLuhan, 1962). No Brasil, esse meio de transporte se consolidou em meados do fim do século XIX (Maia, 2017), chegando à Mossoró no século XX, com a finalidade de interligar as áreas de produção agrícola e comercial do interior aos portos. Mossoró era um importante centro comercial no interior do estado, responsável pela distribuição de mercadorias, e a ferrovia foi implantada para agilizar esse transporte até o litoral e a exportação (Maia, 2017).

A ferrovia foi implantada de forma tangencial ao noroeste do núcleo urbano existente, estabelecendo-se nas margens da cidade e estimulando o investimento em infraestrutura e o crescimento do entorno. Gradualmente, novas edificações e equipamentos surgiram nas proximidades dos trilhos (Medeiros; Silva; Oliveira, 2024). Esse movimento impulsionou a expansão do tecido urbano naquela direção (Figura 1), transformando a ferrovia em um vetor de dinamismo econômico e de reorganização espacial da cidade.

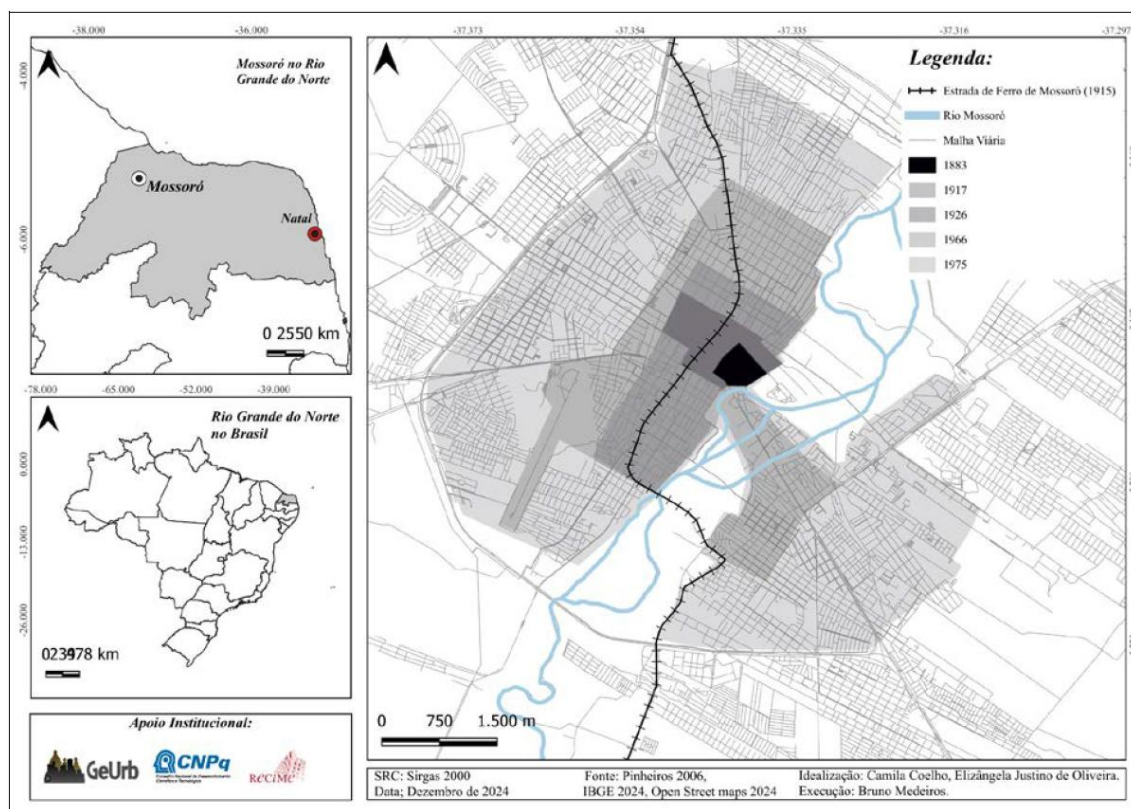


Figura 1: Expansão urbana de Mossoró de 1883 a 1975, Rio Grande do Norte, Brasil. Fonte: Medeiros; Silva; Oliveira, 2024.

A Figura 1 destaca que inicialmente o crescimento urbano se deu ao longo da ferrovia, na lateral esquerda (noroeste) do rio, que se comportava como um limite à ocupação urbana ao sudeste. Essa limitação foi gradualmente superada a partir da instalação e funcionamento da ferrovia, que atuou como um novo eixo estruturador, impulsionando a ocupação e o desenvolvimento também das áreas ao sul a partir da terceira década do século XX.

A expansão das malhas urbanas costuma acompanhar as rotas destinadas ao escoamento produtivo e à logística de cargas. De acordo com Maia (2024b, p. 93), essa correlação entre o desenvolvimento das cidades e a infraestrutura de transportes é um ponto central na análise de centros urbanos de porte médio. Entre os vetores de expansão em Mossoró, surgidos pela influência da implantação da ferrovia na cidade, destacam-se a Empresa Alfredo & Albuquerque Indústria e Comércio – que construíram desvios na ferrovia que levavam os trilhos até sua localização, facilitando o comércio de seus produtos. Para além da questão produtiva, a realocação do cemitério do município, que até então se localizava no núcleo primaz, também foi um vetor de crescimento para a área. Outro destaque foi a oficina das locomotivas e vagões, que gerou crescimento no seu entorno.

A identidade ferroviária e suas reverberações em Mossoró

Ao analisarmos a dimensão patrimonial e simbólica da ferrovia, sobretudo quando associada a sua relevância na conjuntura urbana, pode-se perceber um arraigamento em muitas das expressões culturais. Ao observarmos institucionalmente, podemos ver que a área constituída pela via férrea é delimitada pela legislação como a única parte da Área Especial de Interesse Histórico-Cultural - AEIHC, conforme delimitada pelo Plano Diretor Municipal (Mossoró, 2006). Na figura 2 é possível observar a indicação da AEIHC e informações complementares.

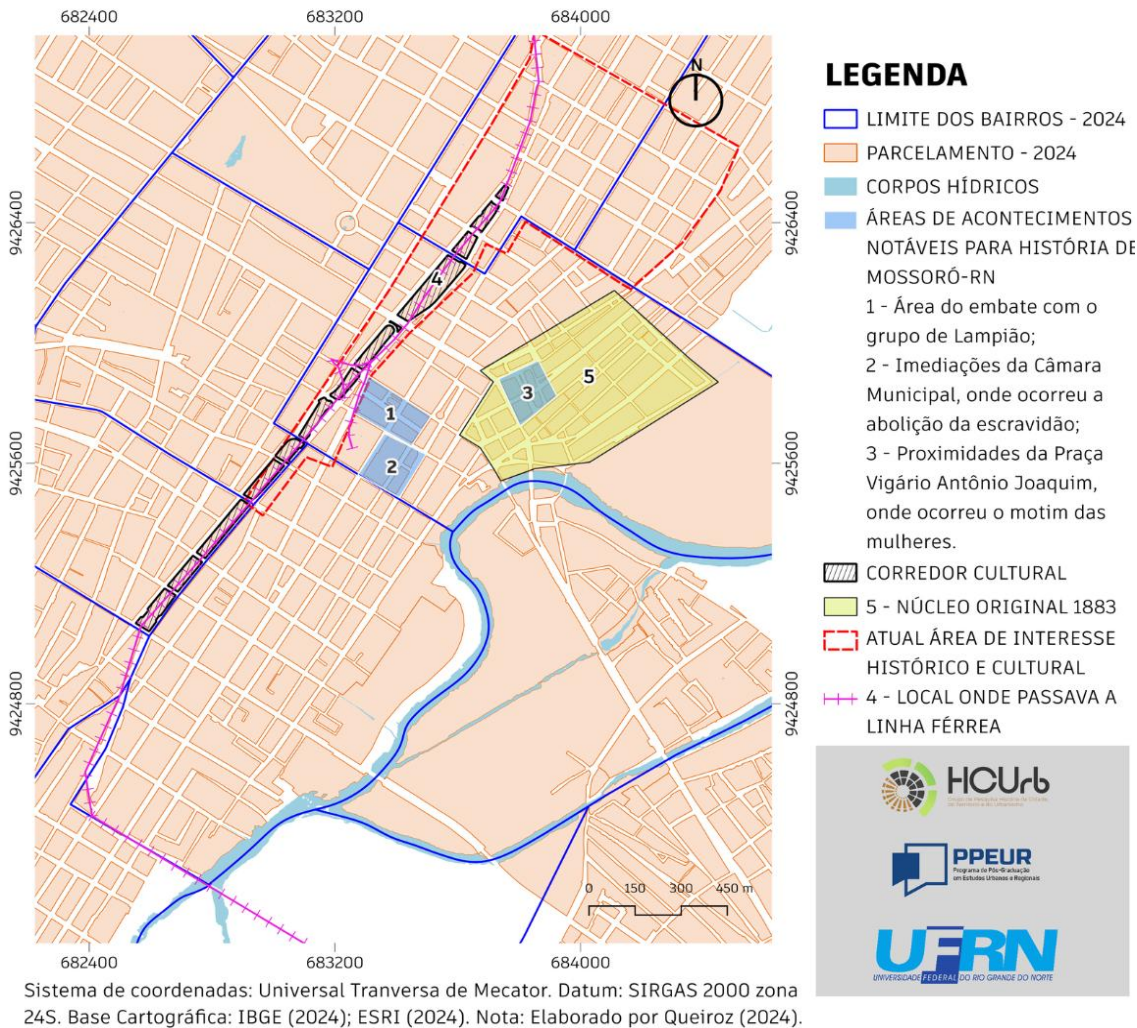


Figura 2: Áreas de notoriedade histórica para Mossoró, Rio Grande do Norte. Fonte: Queiroz, 2024.

Apesar dos conflitos existentes em sua delimitação — uma vez que o território é, simultaneamente, Área Especial de Adensamento Urbano (AEAU), Área de Direito de Preempção (ADP), Área Especial de Interesse Turístico (AEITUR), Área Especial de Trânsito Urbano (AETU), Área Especial Urbana Central (AEUC), Área de Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsória (APEUC) e Área Especial de Recuperação Urbana (AERU) —, a AEIHC configura-se como uma das poucas manifestações institucionais voltadas à proteção dos bens ferroviários em Mossoró. Soma-se a isso o agravante de que tal instrumento não abrange a totalidade do trecho urbano da antiga ferrovia, revelando limitações significativas no alcance das políticas de preservação. Nesse contexto, observa-se que a salvaguarda do patrimônio ferroviário ocorre de forma fragmentada, carecendo de uma abordagem integrada que reconheça a ferrovia como sistema e não apenas como elementos isolados.

Não se trata, contudo, de um vazio normativo absoluto, uma vez que a ponte ferroviária (Figura 03) que transpõe o Rio Apodi — por onde se desenvolvia o traçado da linha férrea — foi incorporada ao patrimônio histórico municipal por meio da Lei nº 1.508, de 17 de abril de 2001. Ainda assim, tal reconhecimento não se traduziu em efeitos práticos para sua preservação, resultando em um progressivo abandono da estrutura. Embora a ponte tenha desempenhado papel relevante nos âmbitos social, cultural e econômico da região, sua importância não alcançou o mesmo grau de valorização atribuído à antiga estação ferroviária. A ausência de ações efetivas de conservação e de estratégias de difusão de sua relevância histórica contribui para o desconhecimento, por parte da população, do significado desse bem, evidenciando o distanciamento entre o reconhecimento legal e a efetiva proteção do patrimônio ferroviário mossoroense.

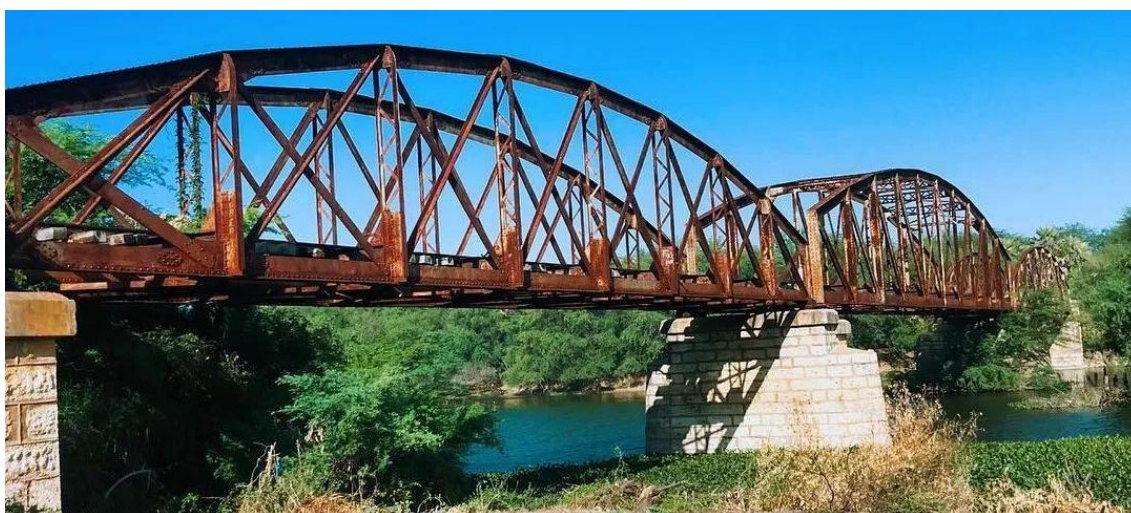


Figura 3: Ponte Ferroviária de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Fonte: Livio Victorius, 2022.

Além da impressão física deixada sobre o tecido urbano de Mossoró, a ferrovia Sousa–Porto Franco consolidou-se como um elemento estruturador de significados simbólicos e culturais, extrapolando sua função original de infraestrutura de transporte. Sua presença no território não apenas orientou processos de ocupação e expansão urbana, mas também contribuiu para a constituição de espaços carregados de memória coletiva, que permanecem vivos no imaginário da cidade. Dessa forma, a ferrovia assume um papel que vai além da materialidade, configurando-se como um suporte fundamental para a construção de identidades e narrativas históricas locais.

Nesse contexto, a antiga estação ferroviária, atualmente denominada Estação das Artes, destaca-se como um exemplo emblemático de ressignificação do patrimônio ferroviário. O edifício, outrora dedicado à circulação de mercadorias e pessoas, passou a abrigar atividades culturais de grande relevância, tornando-se palco dos maiores eventos do calendário cultural mossoroense, como o Pingo da Mei Dia e o Mossoró Cidade Junina. Esses eventos, que mobilizam grandes fluxos de pessoas e reforçam tradições locais, evidenciam como a infraestrutura ferroviária foi apropriada como cenário privilegiado para a expressão da cultura popular.

A Estação das Artes articula-se espacialmente com outros equipamentos culturais relevantes, como o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado e o Memorial da Resistência, formando um conjunto simbólico que reforça a centralidade cultural dessa porção da cidade. O Memorial da Resistência, edificado em homenagem ao enfrentamento ao bando de Lampião — episódio que conferiu a Mossoró o título de “terra da resistência” —, reforça a dimensão histórica e identitária desse espaço urbano, conectando memória, território e narrativa coletiva.

Esse conjunto de equipamentos está condensado no que se convencionou chamar de Corredor Cultural, definido justamente ao longo do antigo leito ferroviário. A coincidência entre o traçado da ferrovia e a concentração de equipamentos culturais não é fortuita, mas revela como a antiga infraestrutura de circulação foi progressivamente apropriada e reinterpretada como eixo de sociabilidade, lazer e produção cultural. Assim, o espaço anteriormente dedicado ao deslocamento e à logística transforma-se em um território de permanência, encontro e celebração.

Atualmente, a Estação das Artes constitui-se como palco do Auto da Liberdade (Figura 4), espetáculo que encena episódios fundamentais da história de Mossoró e que se relacionam direta ou indiretamente com a área da antiga ferrovia. Entre esses episódios destacam-se o Motim das Mulheres, a abolição da escravidão no município e o enfrentamento ao bando de Lampião, acontecimentos que marcaram a construção da identidade local e ocorreram em espaços próximos ao antigo eixo ferroviário. Dessa forma, o uso contemporâneo da Estação das Artes reforça a ferrovia como suporte material e simbólico da memória urbana, articulando o patrimônio físico remanescente a práticas culturais imateriais que atualizam e difundem a história da cidade.



Figura 4: Auto da Liberdade encenado na Estação das Artes, Mossoró, Rio Grande do Norte. Fonte: Lucas Bulcão, 2025.

Dessa forma, é possível observar que, para além das marcas físicas impressas no meio urbano, a tessitura da ferrovia contribuiu para a criação de um cenário imaterial que sustenta a construção e a continuidade de práticas culturais relevantes. A antiga via férrea, ao articular memória, patrimônio e usos contemporâneos, permanece como um elemento estruturador das manifestações socioculturais e do imaginário coletivo mossoroense, reafirmando o papel do patrimônio ferroviário como vetor ativo na produção do espaço urbano e cultural da cidade.

Considerações finais

A análise da linha férrea Sousa–Porto Franco evidencia que, mesmo após sua desativação e progressiva desmaterialização física, a ferrovia permanece como um componente fundamental na estruturação da urbanidade mossoroense. Suas marcas não se restringem aos vestígios materiais ainda identificáveis no tecido urbano, mas se manifestam também por meio de valores simbólicos, culturais e históricos que continuam a orientar a leitura e a vivência da cidade. A Avenida Rio Branco, os equipamentos culturais implantados ao longo do antigo leito ferroviário e as práticas socioculturais ali desenvolvidas demonstram que a ferrovia segue operando como uma “rugosidade” do espaço urbano, capaz de articular passado e presente na produção da paisagem e da identidade local.

O estudo também evidencia um descompasso entre o reconhecimento institucional do patrimônio ferroviário e a efetividade das ações de preservação. Embora existam instrumentos normativos que incidem sobre partes do antigo eixo férreo — como a delimitação da AEIHC e o tombamento da ponte ferroviária por meio da Lei nº 1.508/2001 —, tais medidas mostram-se fragmentadas e insuficientes para garantir a salvaguarda integrada desse sistema histórico. A valorização seletiva de determinados bens, como a antiga estação ferroviária, em detrimento de outros elementos igualmente relevantes, revela limites nas políticas patrimoniais e contribui para o apagamento progressivo de parte significativa da memória ferroviária da cidade.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender a ferrovia Sousa–Porto Franco como um sistema urbano, cujos valores materiais e imateriais se estendem para além de edificações isoladas, influenciando a morfologia, as práticas culturais e o imaginário coletivo de Mossoró. Reconhecer essa infraestrutura como patrimônio cultural implica repensar estratégias de preservação que articulem planejamento urbano, memória e uso contemporâneo, fortalecendo a relação entre cidade e história. Assim, o trabalho contribui para ampliar o debate sobre a importância das infraestruturas históricas na produção do espaço urbano e reforça a necessidade de políticas públicas mais sensíveis à dimensão cultural e simbólica da ferrovia na construção da identidade urbana mossoroense.

Referências

Abreu, M.A. (1996). Pensando a cidade no Brasil do passado. In I.E. Castro, P.C.C. Gomes & R.L. Corrêa (Org.), *Brasil: Questões atuais da reorganização do território*. (pp. 145-184). Bertrand Brasil.

Berman, M. (1986). *Tudo que é sólido desmancha no ar*. Companhia das Letras.

DANTAS, George Alexandre Ferreira; FERREIRA, Angela Lúcia; FARIAS, Hélio Takashi Maciel de. A delimitação das secas como problema técnico. In: FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George Alexandre Ferreira; SIMONINI, Yuri. *Contra as secas: Técnica, Natureza e Território*. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: INCT/Observatório das Metrópolis, 2018.

FARIAS, Hélio Takashi Maciel de. *Contra as Secas: A Engenharia e as origens de um 2010. Planejamento Territorial no Nordeste brasileiro (1877-1938)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Natal-RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

Graf, J.U. (1980). *Estrada de Ferro de Mossoró*. Coleção Mossoroense.

Maia, D.S. (2017). A ferrovia nas cidades bocas de sertão. *Terra Brasilis*, 8, p. 1-17. <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.2160>

Maia, D.S. (2024a). Segregação e desigualdade socioespacial nas cidades médias/intermediárias brasileiras. In I.M.M. Robaina, G. Andrés López & C.H. Soria Cáceres (Orgs.), *Geografía y Segregación Socioespacial Urbana: una Mirada Desde Iberoamérica* (pp. 79-112). Universidad de Burgos.

Maia, D.S. (2024b). Ferrovia e Centralidade em Cidades Médias do Nordeste Brasileiro: Estruturação e a Constituição do Centro da Cidade de Caruaru-PE. *Espaço Aberto*, 14, 77-100. <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/issue/view/2794>

McLuhan, M. (1962). *A Galáxia de Gutenberg: A Formação do Homem Tipográfico*. University of Toronto Press.

Medeiros, B. G. S; Silva, C. C.; Oliveira, E. J. Mossoró/RN nos trilhos: a ferrovia e a expansão urbana de uma cidade média brasileira (1870-1970). *Ikara. Revista de Geografias Iberoamericanas*, (5). <https://doi.org/10.18239/Ikara.3603>.

MEDEIROS, G. L. P. de; ALVES, J. R. P.; SILVA, A. O.; SOUZA, J. C. Estações ferroviárias da estrada de ferro Mossoró a Sousa na contemporaneidade: levantamento de campo de suas características. Seminário da História da Cidade e do urbanismo. Belo Horizonte, 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP. Nº 10, 1993.